

LETRAMENTO DIGITAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rina Joana Ribeiro Santos

Hugo de Andrade Silvestre.

Resumo:

O presente artigo apresenta um relato de experiência que propõe uma análise sobre as práticas educativas diante do letramento digital na Escola Municipal João Luiz de Oliveira. Tem por objetivo refletir sobre as necessidades dos alunos, da escola e de nós, bolsistas do PIBID. Visa buscar soluções para os problemas encontrados.

Palavras-chaves: educação, aprendizagem, letramento digital.

Justificativa:

O PIBID tem oportunizado as acadêmicas em pedagogia da UniEvangélica desenvolver um projeto chamado letramento digital. A reflexão da ação prática educativa na escola é relevante, pois a partir desta, conseguiremos melhorá-la.

Introdução:

O letramento digital em nosso país está se expandindo. O governo e as instâncias superiores estão preocupados em formar cidadãos aptos para viver na sociedade moderna, chamada muitas vezes de “era digital”. A preocupação deles se vincula a crescente evolução tecnológica de nosso país, e na insuficiência ou ausência de conhecimento dos cidadãos mediante a evolução digital, assim, nós bolsistas do Programa Institucional de bolsas de incentivo a docência (PIBID - CAPES) do governo

Acadêmica do 4º período de Pedagogia- bolsista do PIBID UniEVANGÉLICA - CAPES
Hugo Silvestre de Andrade - Professor do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).
Mestre em sociologia (UEG), mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologia (MIELT/UEG).
Coordenador do subprojeto de Pedagogia PIBID UniEVANGÉLICA.



federal, atuar nas escolas municipais em busca de aumentar o índice de conhecimento dos alunos, visando que eles percebam que o computador e a internet são úteis e significantes no momento em que vivemos que são fonte de conhecimento e que podemos elevar nossos conhecimentos mediante a internet.

Segundo Lévy a escola e os educadores, por sua vez, precisam ampliar e interagir com essa crescente gama de tecnologias, comparando esse fato como um segundo dilúvio. (LÉVY, 1998. p.162)

Desenvolvimento:

O PIBID no primeiro semestre de 2013 trouxe para nos acadêmicas em Pedagogia e bolsista do Programa uma novidade, passamos a registrar nossos planos de aula em páginas eletrônicas, cada acadêmica passou a possuir um blog.

Minhas aulas são ministradas na Escola Municipal João Luiz de Oliveira onde faço dupla com a bolsista Flávia, no período vespertino para duas turmas, 3º ano e 4º ano do ensino fundamental, todas as segundas-feiras das semanas, ficamos na escola por um período de quatro horas. A escola se situa perto do centro da cidade de Anápolis. O laboratório de informática tem computadores, muitas vezes insuficientes para a demanda de alunos atendidos, a internet é lenta e a ventilação não é a ideal. Além do laboratório de informática utilizo também a sala de vídeo, a quadra e o salão da escola.

Os profissionais da escola estão sempre dispostos a nos ajudar, disponibilizando o que precisamos e o que está ao alcance deles, os alunos que ministro aulas tem faixa etária entre nove e onze anos, são agitados e enérgicos, e

Acadêmica do 4º período de Pedagogia- bolsista do PIBID UniEVANGÉLICA - CAPES
Hugo Silvestre de Andrade - Professor do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).
Mestre em sociologia (UEG), mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologia (MIELT/UEG).
Coordenador do subprojeto de Pedagogia PIBID UniEVANGÉLICA.



suas professoras são atenciosas e nos ajudam no que for necessário.

O livro de Paulo Freire *Pedagogia da Autonomia* nos incentivou a planejar aulas animadas, interessantes, contextualizadas, que empolgue e estimule o pensamento crítico dos alunos sobre os temas trabalhados e sobre os temas contemporâneos, buscando que eles se tornem mais autônomos, tanto em atitudes como em pensamento.

Os alunos vão se interessar pelo conteúdo programado se houver uma ligação entre ele e o seu dia a dia. O professor sábio reconhece a importância desse conhecimento para a vida (TIBA, 1996, p. 106), por isso, rodas de conversas, dinâmicas animadas que reforçam o trabalho em equipe e o coleguismo, vídeos de superações e engraçados estão sempre presentes nas programações das aulas planejadas. É a partir desses momentos que busco a interação dos alunos entre si, entre o conteúdo e comigo, assim descobrimos as nossas necessidades.

Propusemos que revezássemos entre atividades no laboratório de informática e nos outros ambientes da escola. Essa proposta funciona muito bem.

Começamos os conteúdos a partir dos temas transversais, ética e saúde que foram os mesmos temas que estavam no plano de unidade das professoras dos alunos. Trabalhei também com contos, criação de estórias, criação de histórias em quadrinhos, pesquisas diversas, jogos, confecção de painéis, de cartões para as mães na data comemorativa, teclas do computador e suas funções, técnicas de digitação, lenda e criação de lendas...

Utilizamos o programa de editor de textos para os alunos digitarem suas

Acadêmica do 4º período de Pedagogia- bolsista do PIBID UniEVANGÉLICA - CAPES
Hugo Silvestre de Andrade - Professor do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).
Mestre em sociologia (UEG), mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologia (MIELT/UEG).
Coordenador do subprojeto de Pedagogia PIBID UniEVANGÉLICA.



estórias, o programa Power point para criarem suas histórias em quadrinhos, a internet para fazerem pesquisas diversas e descobrirem coisas novas, trabalhamos imagens no Google imagens, sites de jogos educativos, páginas no youtube...

Gostamos de deixar os alunos a vontade para pesquisarem o que eles gostam, fornecendo possibilidades e não apenas determinando, usamos técnicas de trabalho em grupo e coletivo, assim em algumas aulas não impusemos o que eles deveriam pesquisar ou ler, dando liberdade deles pensarem sobre o que queriam pesquisar e muitas vezes alguns alunos não sabiam falar o que eles gostariam de ler ou pesquisar. Percebemos com essas atitudes como os alunos são dependentes de um comando, fornecendo a informação que eles se esqueceram da capacidade que eles possuem de pensar, de saber o que gostam o que não gostam. Quando observamos isso, percebemos que tínhamos que estimular mais ainda a autonomia de pensamento sobre conteúdos escolares principalmente no ramo da leitura, pois eles não conseguiram ainda adquirir o gosto pela leitura.

Paulo Freire diz:

“O nosso trabalho é realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca”... Foi sempre com prática de gente que entendi o que fazer docente. De gente inacabada, de gente curiosa, inteligente, de gente que pode saber, que pode por isso ignorar,... O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem... transgride os princípios éticos de nossa existência... (1996, p. 60,144 e 145)

Acadêmica do 4º período de Pedagogia- bolsista do PIBID UniEVANGÉLICA - CAPES
Hugo Silvestre de Andrade - Professor do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).
Mestre em sociologia (UEG), mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologia (MIELT/UEG).
Coordenador do subprojeto de Pedagogia PIBID UniEVANGÉLICA.



Segundo Freire o sujeito que pensa certo, em nosso caso o educador, deve desafiar o educando e não o olhar como máquinas que não conseguem raciocinar ou que sevem apenas como depósitos de ideias. (1996, p.38)

Os jogos são um grande atrativo e estimulante para os alunos, muitos dos alunos utilizam a internet somente para jogar. Enfrentamos muitas dificuldades em relação a esse fato que rotineiramente acontece. Os alunos são lentos para pensar sobre assuntos do conteúdo, mas quando se trata de jogos, eles são bastante autônomos, chegando a desrespeitar regras pré-estabelecidas. Aqui esta uma dos nossos grandes desafios.

Os alunos associam o laboratório de informática apenas com jogos e não percebem que o computador e a internet podem nos levar a outros lugares, que podemos descobrir novidades, pesquisar, fazer trabalhos da escola, lermos histórias, criar histórias, descobrir mais sobre o tema da aula, etc...

Quando propomos uma pesquisa e em seguida criar um texto sobre o tema pesquisado, eles fazem tudo as pressas para sobrar tempo para eles jogarem, embora já seja combinado que em todas as aulas no laboratório de informática eles sempre ganham quinze minutos para jogar.

Outro grande problema é que os computadores não são suficientes para a demanda de alunos de cada sala, por isso muitas vezes propomos que eles façam os trabalhos em dupla.

A internet e muito lenta, muitos alunos se queixam que nunca conseguem jogar os quinze minutos cedidos porque a internet esta lenta ou porque não tem computador

Acadêmica do 4º período de Pedagogia- bolsista do PIBID UniEVANGÉLICA - CAPES
Hugo Silvestre de Andrade - Professor do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).
Mestre em sociologia (UEG), mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologia (MIELT/UEG).
Coordenador do subprojeto de Pedagogia PIBID UniEVANGÉLICA.



disponível.

Estou me atentando cada vez mais para as necessidades dos alunos para melhorar minha ação pedagógica, um dos meus objetivos e fazer com que eles perceberem que existem outras coisas interessantes para se fazer no computador além de jogar e estimular o gosto pela leitura.

Procuro estimular o habito da leitura neles, proponho sites de histórias animadas, pois muitos ainda não conseguem ler convencionalmente.

Conclusão:

A caminho de uma conclusão, o PIBID esta fornecendo uma grande oportunidade para nós bolsistas de adquirir experiência na docência antes de concluir o curso de graduação, possibilitando que façamos relações e comparações entre a teoria e a prática. Para os alunos da escola possibilitando que aprimorem suas práticas diante das novas tecnologias, mas não podemos mentir e dizer que tudo esta lindo, porque não esta. Existem muitos problemas, o desafio continua e estamos nos esforçando para fazer a diferença na vida daquelas crianças, buscando atender as necessidades cognitivas, afetivas e perceptivas dos alunos.

Buscamos aprimorar a prática junto à teoria, aprendendo novas técnicas de ensino para obter um bom desempenho na escola e na vida dos alunos. Sendo mediadora entre eles e o computador.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática**

Acadêmica do 4º período de Pedagogia- bolsista do PIBID UniEVANGÉLICA - CAPES
Hugo Silvestre de Andrade - Professor do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).
Mestre em sociologia (UEG), mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologia (MIELT/UEG).
Coordenador do subprojeto de Pedagogia PIBID UniEVANGÉLICA.



educativa. 42º reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina escolar: o limite na medida certa.** 22. Ed. São Paulo: Gente, 1996.

DESENHO DE JOGOS PREFERIDOS DOS ALUNOS

Acadêmica do 4º período de Pedagogia- bolsista do PIBID UniEVANGÉLICA - CAPES
Hugo Silvestre de Andrade - Professor do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).
Mestre em sociologia (UEG), mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologia (MIELT/UEG).
Coordenador do subprojeto de Pedagogia PIBID UniEVANGÉLICA.





JOGO DO DESAFIO: TIRE A ARGOLA



DIGITAÇÃO DO TEXTO CRIADO POR ELES

Acadêmica do 4º período de Pedagogia- bolsista do PIBID UniEVANGÉLICA - CAPES
Hugo Silvestre de Andrade - Professor do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).
Mestre em sociologia (UEG), mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologia (MIET/UEG).
Coordenador do subprojeto de Pedagogia PIBID UniEVANGÉLICA.



CRIAÇÃO DOS CARTÕES PARA AS MÃES



Acadêmica do 4º período de Pedagogia- bolsista do PIBID UniEVANGÉLICA - CAPES
Hugo Silvestre de Andrade - Professor do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).
Mestre em sociologia (UEG), mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologia (MIELT/UEG).
Coordenador do subprojeto de Pedagogia PIBID UniEVANGÉLICA.